



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressão do capitalismo

A reprodução do racismo como fator de opressão na educação brasileira

Kauã Herculano Pinto¹

Gilda Gonçalves Freire²

Dafné Yasmim da Costa de Souza³

Lilian Angélica da Silva Souza Souza⁴

O presente resumo tem como objetivo analisar criticamente como o racismo é naturalizado no âmbito educacional brasileiro, sendo historicamente enraizado nas estruturas do período colonial. Neste sentido, o racismo não se configura como um fenômeno aleatório, mas historicamente estruturado e socialmente reproduzido (Eurico, 2020).

A metodologia adotada neste trabalho possui abordagem qualitativa e fundamenta-se em relatos de experiência oriundos das oficinas desenvolvidas pelo projeto de extensão e pesquisa Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Educação sobre Serviço Social (REPENSSE), vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). Foram realizadas seis oficinas, entre abril de 2025 e março de 2026, em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, com a participação de aproximadamente 60 estudantes do 6º e 9º anos do ensino fundamental. Para a produção dos dados, foram utilizados instrumentos como observação participante, registros em diário de campo e sistematização das falas dos participantes.

Nessas atividades, foram utilizados recursos lúdicos, como cards sobre personalidades negras e expressões racistas, além de discussões sobre temas contemporâneos como algoritmos e segurança digital. Tais estratégias evidenciaram potencialidades pedagógicas para problematizar o racismo e estimular o senso crítico dos estudantes.

¹ Graduanda em Serviço Social (Escola de Serviço Social/UFRJ). Email: herculanokau@gmail.com.

² Graduanda em Serviço Social (Escola de Serviço Social/UFRJ). Email: gildafreire@gmail.com.

³ Bacharel em Serviço Social (Escola de Serviço Social/UFRJ). Email: dafney73@gmail.com.

⁴ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ). Professora Adjunta da Escola de Serviço Social da UFRJ, Brasil. Coordena a Rede de Estudos, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE). Email: profa.lilian.assouza@gmail.com.

As experiências revelam desafios na abordagem das relações raciais no espaço escolar, especialmente quanto à dificuldade de reconhecimento do racismo no cotidiano. Em oficinas sobre “Personalidades Negras”, muitos estudantes não reconheceram a maioria dos intelectuais apresentados, identificando apenas figuras mais midiáticas. Já na discussão de expressões racistas, termos como “cabelo ruim” e “a coisa está preta” foram inicialmente naturalizados, sendo problematizados ao longo da atividade.

Também se observam interpretações equivocadas sobre o racismo estrutural. Em debate sobre cotas raciais, um estudante associou o acesso à ideia de “vantagem”, sendo necessária mediação para compreensão enquanto política de garantia de direitos. Em outro momento, um aluno mencionou “racismo reverso”, evidenciando limites na compreensão do fenômeno.

Por outro lado, as oficinas também apontaram possibilidades de construção de práticas educativas antirracistas. Destacam-se relatos de estudantes sobre discriminação religiosa e vivências em territórios marcados pela violência, bem como a participação de alunos que problematizaram expressões racistas e refletiram sobre identidade racial. Entretanto, o desconhecimento sobre intelectuais negros e a presença de expressões racistas no cotidiano escolar contribuem para a reprodução de práticas discriminatórias e para a manutenção de uma perspectiva eurocêntrica do conhecimento, impactando o sentimento de pertencimento dos estudantes negros.

Conforme Souza (2025), a educação é um fator constitutivo da reprodução da vida em sociedade. No entanto, a escola também reproduz conteúdos eurocêntricos e apaga saberes não brancos, e, apesar das diretrizes voltadas à valorização da diversidade, observa-se que tais princípios não se efetivam plenamente no cotidiano escolar.

Palavras-chave: educação; racismo estrutural; relações raciais.

Referências

EURICO, Márcia Campos. **Racismo na infância**. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, Jussara. **Democratização do colo**: educação, cuidado e justiça social. São Paulo: Cortez, 2024.

SOUZA, Severino Ramos. *Prefácio*. In: DE PAULA, Leonardo Régis; RODRIGUES, Luciana; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (orgs.). **As cores do acolhimento institucional**: racializando as medidas protetivas de crianças e adolescentes. Porto Alegre: UFRGS, 2025.